



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**  
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO YPORÃ**  
3 **AGROENERGIA LTDA. NO MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ – MS,**  
4 **REALIZADA EM 10-04-2008, ÀS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE**  
5 **BATAYPORÃ - MS.**

6  
7 Aos dez dias do mês de abril do ano de 2008, às dezenove horas, na Câmara Municipal  
8 de Batayporã - MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação do EIA – Estudo  
9 de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental referente ao  
10 Empreendimento YPORÃ Agroenergia Ltda. a ser implantado no município de  
11 Batayporã – MS. Assinaram a lista de presença do evento: representantes da  
12 SEMAC/IMASUL/MS; PREFEITURA MUNICIPAL DE BATAYPORÃ-MS;  
13 SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA; BANCO DO BRASIL; SINDICATO DOS  
14 PROFESSORES; SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS; ASSOCIAÇÃO  
15 COMERCIAL – ASEB; USINA LAGUNA; SECRETARIA MUNICIPAL DE  
16 PROMOÇÃO SOCIAL; MINISTÉRIO PÚBLICO; POLÍCIA MILITAR DE MATO  
17 GROSSO DO SUL; ROTARY CLUB; CÂMARA MUNICIPAL; Organizações Não  
18 Governamentais; jornalistas da região; Presidentes de bairros e Associações locais;  
19 Proprietários Rurais; Comerciantes; Estudantes e a população de maneira geral. Com a  
20 palavra o **responsável pelo cerimonial** iniciou cumprimentando a todos os presentes e  
21 em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da  
22 Ciência e Tecnologia, SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato  
23 Grosso do Sul - IMASUL deu as boas-vindas a todos e disse que estão ali para realizar a  
24 Audiência Pública para apresentação dos Estudos e Relatório de Impacto Ambiental  
25 referente ao licenciamento ambiental do Empreendimento YPORÃ Agroenergia Ltda. –  
26 Batayporã - MS. A Audiência Pública será composta por dois blocos: no primeiro farão  
27 as apresentações do Empreendimento e do Estudo de Impacto Ambiental. Após um  
28 breve intervalo, no segundo bloco ocorrerão os debates. Para presidir a Mesa diretora da  
29 Audiência Pública, convidou o **Dr. PEDRO MENDES NETO, Assessor Jurídico da**  
30 **Secretaria de Meio Ambiente, representando o Secretário de Estado de Meio**  
31 **Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos**  
32 **Alberto Negreiro Said Menezes; o Sr. JERCÉ EUSÉBIO DE SOUZA, Prefeito**  
33 **Municipal de Batayporã - MS; Sr. EDSON PERES IBRAHIM, Vereador,**  
34 **Presidente da Câmara Municipal de Batayporã; Sr. RODOLFO CABREIRA,**  
35 **Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.; Sr. DANIEL GADOTTI,**  
36 **Diretor da Yporã Agroenergia Ltda.; Sr. KLEBER ANTONIO TOREZAN,**  
37 **Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** Agradeceu e registrou  
38 a presença das seguintes autoridades: Sr. Jorge Luiz Takahashi, Vereador; Sr. Máximo  
39 Carlos Guimarães, Vereador; Sr. José de Souza Rodrigues, Presidente do Rotary Club  
40 de Batayporã; Sr. José Dias Nogueira, Diretor Presidente do Sindicato dos  
41 Trabalhadores de Batayporã; Sra. Maria Antonia Portela Souza, Coordenadora  
42 pedagógica do Projeto Social PET de Batayporã; Sr. Sidnei Olegário Marques,  
43 Presidente da Associação Comercial; Sr. José Antonio Frutuoso, Secretário de  
44 Administração de Batayporã; Sr. Luiz José da Roz, Associação Comunitária de  
45 Batayporã; da Sra. Iraci Rocha de Oliveira, Vereadora; Sra. Maria Helena Salomão, Sra.  
46 Luciana Almeida Rodrigues; Sra. Eliane de Oliveira, Sr. Marcos César Costa e Sr.  
47 Pedro Mendes Neto da SEMA/IMASUL. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**  
48 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** iniciou cumprimentando a todos os presentes e



49 em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da  
50 Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said Menezes declarou aberta a  
51 Audiência Pública aonde serão apresentados, o Empreendimento YPORÃ Agroenergia  
52 Ltda. e os Estudos Ambientais componentes do processo de licenciamento do  
53 Empreendimento. Cumprimentou o Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da  
54 Yporã, Sr. Daniel Gadotti, Diretor da Yporã, Sr. Kleber Torezan, Vereador, Sr. Edson  
55 Peres, Presidente da Câmara Municipal e Dr. Jercé de Souza, Prefeito Municipal de  
56 Batayporã, em nome de quem cumprimentou a todos os vereadores agradecendo a  
57 presença de todos. Presenças que muito contribuirão para a boa execução da reunião. A  
58 Audiência Pública em processo de licenciamento ambiental contribui para que a  
59 Comunidade participe, sendo a verdadeira prática do princípio democrático dentro do  
60 direito ambiental que permite a mesma com acesso aos estudos ambientais, utilizados  
61 pelo licenciamento possam contribuir com sugestões e críticas com seu ponto de vista  
62 na análise do processo de licenciamento que se faz no Instituto de Meio Ambiente de  
63 Mato Grosso do Sul – IMASUL, autarquia da Secretaria de Meio Ambiente. A  
64 Audiência Pública é regulamentada por norma da Resolução Sema nº. 4/1989, em  
65 atendimento a uma norma maior, uma Resolução do CONAMA nº1/1986 e nº. 9/1987,  
66 as audiências públicas são realizadas para apresentação dos Estudos à comunidade  
67 interessada, colher subsídios, críticas e sugestões da sociedade como forma de orientar  
68 aos técnicos que vão avaliar esses Estudos no âmbito da Secretaria de Estado de Meio  
69 Ambiente e do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. Procedeu a uma  
70 breve leitura dos principais tópicos da Resolução nº. 4/1989 que disciplina a realização  
71 de Audiência no Estado de Mato Grosso do Sul: *“As atividades ou empreendimentos*  
72 *que no processo de licenciamento estiverem sujeitas aos Estudos de Impacto Ambiental*  
73 *e Relatório de Impacto Ambiental o EIA/RIMA poderão estar submetidos à realização*  
74 *de Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações,*  
75 *recolher as opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na*  
76 *implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou*  
77 *modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu*  
78 *licenciamento ambiental. Além do mediador, do secretário da mesa, comporão a mesa*  
79 *de trabalhos representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou*  
80 *o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.*  
81 *Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos autoridades municipais da área*  
82 *de influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário*  
83 *de Estado de Meio Ambiente, ou seu representante legal devidamente designado. Os*  
84 *presentes deverão assinar o livro de presença antes do início da audiência. Iniciada a*  
85 *audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando*  
86 *a palavra ao representante do empreendedor, para sucinta apresentação do projeto,*  
87 *não podendo ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de*  
88 *Impacto Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, não*  
89 *poderá ultrapassar 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do*  
90 *procedimento da audiência, e listando os principais impactos ambientais do projeto da*  
91 *análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente concedido*  
92 *período de 20 minutos para as manifestações de órgãos, representante do órgão,*  
93 *instituição do Poder Público Municipal ou de Entidade Privada Ambientalista,*  
94 *responsável pela convocação da Audiência. Terminadas as apresentações, o mediador*  
95 *anunciará um intervalo de 15 minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa*  
96 *acolher as perguntas que participarão do debate. Os participantes poderão formular*



97 *questões à mesa, através de preenchimento de formulário próprio, com a devida*  
98 *identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma*  
99 *dos tempos fixados anteriormente, e será coordenado pelo mediador, que deverá levar*  
100 *em conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário*  
101 *aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a*  
102 *sessão por mais uma hora ou convocar segunda e única sessão em nova data, no prazo*  
103 *de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará lavratura da ata, que*  
104 *ficará à disposição dos interessados, no departamento de licenciamento ambiental da*  
105 *Secretaria de Estado de Meio Ambiente.” Em prosseguimento, disse crer que todos*  
106 *tenham recebido o folder quando assinaram a lista de presença, logo na entrada, como*  
107 *foi citado na Resolução, listando os principais impactos e medidas mitigadoras, bem*  
108 *como o procedimento da Audiência Pública. Receberam também um formulário, da*  
109 *Equipe de Educação Ambiental da SEMAC/IMASUL, destinado à avaliação da*  
110 *Audiência Pública, da condição e como ficaram sabendo da mesma. Salientou alguns*  
111 *detalhes com referência ao segundo bloco da audiência que é o debate. No debate serão*  
112 *lidas as perguntas escritas elaboradas pelos presentes, com a devida identificação,*  
113 *clareza e objetividade no questionamento, indicando a quem é dirigido, ao*  
114 *Empreendedor ou ao Consultor. A pergunta será considerada prejudicada, se o autor da*  
115 *mesma não estiver presente no momento de sua leitura mas será anexada ao processo,*  
116 *embora não seja lida e respondida. Passou a palavra ao Sr. Edson Peres, Presidente da*  
117 *Câmara Municipal de Batayporã. Com a palavra o **Sr. Edson Peres Ibrahim,***  
118 ***Presidente da Câmara Municipal de Batayporã** que cumprimentou a todos, ao Sr.*  
119 *Prefeito Jercé, aos companheiros vereadores, ao Dr. Pedro Mendes, Assessor Jurídico*  
120 *da SEMAC/IMASUL, ao Sr. Daniel Gadotti, ao Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor*  
121 *administrativo da Yporã, Sr. Kleber, Responsável técnico pelo Projeto e Consultoria, às*  
122 *demais autoridades e a todos os presentes, Após, disse que em nome da Câmara*  
123 *Municipal deixa algumas palavras, saudando e agradecendo à determinação, à força do*  
124 *Grupo Gadotti por ter escolhido Batayporã. Sabem que para essa escolha, para*  
125 *implantação de um projeto dessa envergadura, não é fácil optar por um Município, mas*  
126 *Batayporã por suas condições, seu povo, seus administradores foi escolhido para*  
127 *receber a Usina. Terão maior receita, mais emprego, mão-de-obra para o Estado e País.*  
128 *Parabenizou o Prefeito Municipal, que não mediu esforços com o apoio da Câmara*  
129 *Municipal, que fizeram contatos para realização da presente Audiência Pública.*  
130 *Parabenizou a todos os presentes, à Comunidade. Tem certeza que o progresso virá e*  
131 *pede que todos continuem confiando em Batayporã e que apoiem os novos*  
132 *Empreendedores. Finalizou agradecendo. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,***  
133 ***Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** convidou o Sr. Jercé de Souza, Prefeito de*  
134 *Batayporã para sua manifestação. Com a palavra o **Sr. Jercé Eusébio de Souza,***  
135 ***Prefeito Municipal de Batayporã** iniciou cumprimentando e agradecendo a todos, ao*  
136 *Dr. Pedro Mendes, representante da SEMAC/IMASUL, Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor*  
137 *Administrativo da Yporã juntamente com Sr. Daniel Gadotti, outro Diretor da Yporã, ao*  
138 *Sr. Kleber Torezan, representante técnico da Projec Consultoria. Também*  
139 *cumprimentou o Presidente da Câmara, Sr. Edson Peres Ibrahim, e em nome dele e*  
140 *todos os vereadores, todas às autoridades presentes, ao Promotor de Justiça, ao*  
141 *representante do Cartório de Registro, aos advogados presentes, ao representante da*  
142 *Yporã, Dr. Valeriano, aos empresários da Laguna que estão em fase de construção no*  
143 *Município, os parabenizou, ao Vice-prefeito de Ivinhema, enfim, aos professores,*  
144 *diretores, alunos que estão prestigiando o evento. Como todos podem perceber, o*



145 momento é de muita importância para eles, para o Município, com a instalação de mais  
146 uma indústria em Yporã, sendo a segunda no ramo sucroalcooleiro. Com a realização da  
147 presente reunião, que se Deus quiser logo estarão funcionando e fornecendo os seus  
148 produtos para o Brasil, gerando empregos. Citou que tem uma indústria, já funcionando,  
149 de cerâmica, a qual é uma das maiores do Estado, um frigorífico que está aumentando a  
150 oferta de empregos, mais duas indústrias na área de confecção, uma com mais ou menos  
151 60 funcionários e a outra com 20. Destacou a oferta de empregos na região, além de  
152 outras indústrias, implantadas no Município vizinho, outras fazendo o plantio já em  
153 Batayporã. Possuem hoje quatro usinas de álcool, plantando cana em Batayporã. Com o  
154 tempo, conforme o meio ambiente, for estabelecendo os direitos de cada um através de  
155 projetos anteriormente pedidos ao seu Município, com o apoio da Câmara darão  
156 condições dos empresários se instalarem no Município. Em nome da Administração e  
157 do povo de Batayporã, de seus funcionários, seus vereadores, agradeceu mais uma vez,  
158 aos empresários da Yporã por escolherem o Município deles, trazendo o  
159 desenvolvimento para a região e o Estado. Agradeceu mais uma vez ao Sr. Daniel  
160 Gadotti, dando as boas-vindas ao Empreendimento. Finalizou agradecendo a todos.  
161 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**  
162 registrou e agradeceu a presença do Dr. Oscar Bessa, Promotor de Justiça, representante  
163 do Ministério Público para Batayporã, e antes de passar para a fase expositiva da  
164 Audiência, fez dois lembretes. Apesar da Equipe técnica do IMASUL e SEMAC, estar  
165 ali presentes, estes, durante os debates, não poderão responder às questões, sendo  
166 respondidas somente pelo Empreendedor ou seus representantes, ou Consultor ou seus  
167 representantes. Quanto ao outro lembrete solicitou ao público presente que desliguem os  
168 seus celulares ou na impossibilidade que os coloquem no modo silencioso. Com a  
169 palavra o **representante do cerimonial** registrou e agradeceu a presença do Vereador  
170 Sr. Miguel José dos Santos, Vereador Sr. Jamir Enz, Vice-prefeito de Ivinhema Sr.  
171 Ivando Correia da Silva, Sra. Leia Maria Jesus Souza, Secretária de Promoção Social,  
172 Sr. Salvador Pereira do Sindicato dos Professores. Agradeceu ainda a presença do Dr.  
173 Oscar de Almeida Bessa, Promotor Público de Batayporã. Passou a palavra ao Sr.  
174 Rodolfo Cabreira. Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da**  
175 **Yporã Agroenergia Ltda.** iniciou cumprimentando a todos e em nome do Grupo da  
176 Usina Yporã fez uma saudação cumprimentando especialmente o Dr. Pedro,  
177 representante do IMASUL/SEMAC, Dr. Jercé, Prefeito Municipal de Batayporã, Dr.  
178 Edson Peres, Presidente da Câmara, demais Vereadores presentes, as autoridades  
179 presentes de outros Municípios, representante do Ministério Público, representantes de  
180 Entidades de Organização Social, como o Rotary, Sindicatos, o Sr. Ivando Correia,  
181 representantes do IMASUL, de outras Entidades, estudantes, enfim a população em  
182 geral. Agradeceu ao Presidente da Câmara pela cessão do espaço, o qual é a casa da Lei,  
183 aonde a população encontra o espaço para discutir suas necessidades. Têm uma  
184 apresentação voltada para o Grupo como Empreendedor, e do Empreendimento  
185 propriamente dito dentro dos 20 minutos e ao final da sessão as questões. Sobre o  
186 Grupo Empreendedor. Apresentou-se como Diretor Administrativo da Yporã, do Grupo  
187 de Empreendimentos e Participações, que é uma empresa pertencente ao Grupo do qual  
188 os irmãos Gadotti, como são conhecidos na região, fazem parte, sendo detentora  
189 também da Yporã S.A. O Grupo iniciou sua atividade no Setor sucroalcooleiro há mais  
190 de 50 anos, na região de Charqueadas, no Estado de São Paulo, bem próximo à cidade  
191 de Piracicaba, hoje um expoente no setor sucroalcooleiro, juntamente à região de  
192 Ribeirão Preto, Sertãozinho. Iniciaram a atividade lá, expandindo a atividade voltada

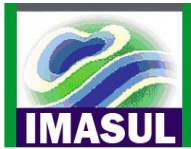




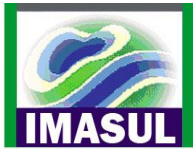
193 para o setor sucroalcooleiro concentrados inicialmente em atividades de fomento, de  
194 prestação de serviço agrícola, expandindo essas atividades dentro do próprio Estado de  
195 São Paulo. Ao longo dessas décadas o Grupo estabeleceu Empresas do ramo,  
196 fornecedoras de serviço, prestadoras de serviços de transporte, plantio, colheita, no setor  
197 de cana-de-açúcar. Estabeleceu empresas no setor de fornecimento de serviços a  
198 equipamentos agrícolas, revendas de equipamentos, máquinas, e afins para o setor  
199 sucroalcooleiro, e alguns anos estendem seus investimentos a um outro elo da cadeia,  
200 que é o elo industrial. Ao longo dos anos, a família que originalmente iniciou os  
201 trabalhos no setor sucroalcooleiro deu origem a uma série de empreendimentos que  
202 passam pela etapa de um empreendimento no setor da indústria de álcool, açúcar e  
203 energia. O presidente do Grupo é o Sr. Daniel Gadotti, que está presente. O que  
204 pretendem trazer para Batayporã. De maneira sucinta é uma Usina de álcool, açúcar,  
205 energia, mas que na visão do Grupo se estende de uma maneira bem mais ampla. A  
206 Usina vai gerar empregos, renda, desenvolvimento tecnológico, tributos, mercado  
207 consumidor, sob desenvolvimento de uma cadeia coordenada de prestação de serviços,  
208 comercialização, produção que se instala no Município justamente com a instalação de  
209 uma Usina de Açúcar, Álcool e Energia. O Grupo entende que através do fomento a  
210 uma Usina de Álcool, Açúcar e Energia, ele traz para o Município, nesse  
211 Empreendimento o desenvolvimento humano, ou seja, o desenvolvimento das pessoas  
212 do Município. Além deste, traz o desenvolvimento social... **(Final do lado A da 1ª.**  
213 **fita). Início do lado B da 1ª. Fita...** Para servir a geração presente, como também às  
214 futuras. É isso que o Grupo traz para Batayporã, como lembrou o Dr. Jercé, Prefeito.  
215 Dentre os vários municípios onde o Grupo desenvolve suas atividades empresariais,  
216 incluiu Batayporã. De maneira técnica, O Sr. Kleber exporá questões relacionadas ao  
217 meio ambiente, produção, etc. Como representante do Grupo, enquanto conceito de  
218 Empreendimento, ele vem desenvolver a sua Unidade de produção com investimento  
219 nas pessoas, sendo fundamental o envolvimento direto de todas as pessoas de uma  
220 localidade, o qual só se sustenta se houver o desenvolvimento da Comunidade local.  
221 Comentou que, na hora em que ali chegou estavam distribuindo panfletos de um curso  
222 de pós-graduação, ligando o fato por estarem se instalando ali. Uma outra vertente que o  
223 Grupo traz para a Cidade é que deverá haver uma compatibilidade do Empreendimento  
224 com os recursos naturais da localidade. Não é possível se imaginar que um  
225 Empreendimento desse porte com todos os investimentos realizados em alguns anos  
226 possa ir embora de Batayporã por que se esgotaram os recursos naturais. É prudente e  
227 viável economicamente se a instalação da Unidade for compatível com o meio ambiente  
228 que o cerca. Medidas de proteção ao meio ambiente, de preocupação ambiental, de  
229 sustentabilidade, de água, de solo, de ar e outros, sejam também uma preocupação do  
230 Empreendedor e junto com essa preocupação trazem ao Município uma série de técnicas  
231 de gestão dos recursos naturais. O Grupo entende que sem os recursos naturais não seria  
232 possível a instalação de uma unidade industrial desse porte. Outro enfoque do  
233 Empreendimento é a organização social. Constatou que estão presentes representantes  
234 de várias entidades interessadas no Empreendimento. É de interesse do Grupo  
235 Empreendedor que as entidades existentes se fortaleçam e que possam surgir outras.  
236 Como de formação, por exemplo, de mão-de-obra técnica, empresarial. É uma  
237 preocupação do Grupo, por exemplo, o fornecimento de serviços da cadeia industrial.  
238 Isso acontece com uma organização social na localidade para que possa produzir serviço  
239 para atender a demanda. Essa capacitação da Sociedade através das organizações sociais  
240 existentes, seu fortalecimento e desenvolvimento, é uma outra vertente apoiada pelo



241 Grupo. Nos municípios onde estão instalados trazem esta filosofia e também para a  
242 Unidade a ser instalada em Batayporã. Por fim uma outra vertente, logicamente sem a  
243 qual não há como se instalar a indústria é a do capital. Trata-se de um Grupo  
244 empresarial com mais de cinquenta anos no setor, sólido, que atua diretamente dentro de  
245 outras unidades, como participante da cadeia de serviços, passando a integrar o setor na  
246 parte industrial. O Grupo traz o capital, a capacidade de investimento necessário para  
247 que o projeto se desenvolva ao longo dos anos gerando o retorno do capital empregado,  
248 alicerçando o desenvolvimento das pessoas, da Sociedade local com integração do meio  
249 ambiente. Lembrou que na fase do debate poderá dirimir dúvidas se colocando a  
250 disposição, finalizou agradecendo pela presença e atenção de todos. Com a palavra o  
251 **representante do cerimonial** registrou e agradeceu a presença do ex-Vereador, Sr.  
252 Juarez Pascoal Duarte, do ex-Prefeito de Batayporã, Sr. Genor Gamba. Na sequência  
253 convidou o Responsável Técnico pela Projec, Sr. Kleber Torezan. Com a palavra o **Sr.**  
254 **Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria**  
255 **Ltda.** cumprimentou a todos, dirigindo-se especialmente às autoridades presentes da  
256 Mesa. A sua missão, em curto espaço de tempo, será sintetizar as principais  
257 características do Estudo de Impacto Ambiental realizado com o objetivo principal de  
258 implantação da nova unidade em Batayporã. O projeto visa o licenciamento ambiental  
259 para implantação de um projeto industrial, no qual os principais produtos serão o álcool,  
260 o açúcar e a energia elétrica, um empreendimento da Yporã Agroenergia Ltda., uma das  
261 empresas, conforme citado pelo Dr. Rodolfo, do Grupo Irmãos Gadotti e a consultoria  
262 responsável pelo projeto é a Projec – Engenharia Ambiental localizada no município de  
263 Araçatuba. (Interrompido por falha técnica no equipamento da Apresentação). Após  
264 retornando disse que sua apresentação se dividirá em cinco partes. A primeira parte será  
265 a caracterização do Empreendimento, quando serão mostradas todas as características  
266 do projeto, suas capacidades, as produções estimadas para as fases do Empreendimento,  
267 todos os recursos humanos envolvidos, quais as necessidades de utilização dos recursos  
268 naturais para o desenvolvimento do projeto industrial. A segunda parte será a de todas  
269 as fases do diagnóstico ambiental, componentes do relatório apresentado. A terceira  
270 parte será sobre os prováveis impactos ambientais diagnosticados dentro dos trabalhos  
271 resultantes da avaliação dos desenvolvimentos das atividades do Empreendimento e a  
272 capacidade dos recursos naturais da área de influência do projeto. A quarta parte será  
273 sobre os planos de monitoramento e compensação ambiental proposta pela Unidade e a  
274 última parte será destinada à conclusão dos Estudos Ambientais. Na caracterização do  
275 Empreendimento, na primeira parte, uma breve característica da localização do  
276 Empreendimento. A Unidade Yporã será instalada às margens da MS-276, estando  
277 aproximadamente a treze quilômetros do perímetro urbano da cidade localizada na sub-  
278 bacia do Ribeirão Samambaia. O Empreendimento será instalado em área própria, num  
279 total de 67.19 hectares. Desta área 6.7 hectares serão ocupados pelas atividades da  
280 indústria e uma área livre de 6.49 hectares. Demonstrou na tela a área que será ocupada  
281 e a Área de Reserva Legal já implantada dentro do imóvel. A capacidade industrial do  
282 projeto da Yporã. A moagem máxima dessa planta, estimada para a safra 2015/2016  
283 será a moagem de três milhões de toneladas. Demonstrou na tela um gráfico do  
284 crescimento da moagem. Na safra 2010/2011 estimam uma moagem inicial de  
285 quinhentas mil toneladas que crescerá linearmente, baseado nas previsões do Projeto,  
286 atingirão na safra 2015 um montante de três milhões de toneladas. Resultantes dessa  
287 industrialização haverá, na safra, produção máxima de duzentas mil toneladas de açúcar,  
288 130 mil/m<sup>3</sup> de álcool e uma produção total de energia elétrica de 172.800 MW. Área



289 Agrícola. Também consoante à produção comercial deverá crescer de maneira linear.  
290 Para a safra 2015/2016 o Empreendimento estima ocupar uma área total de 39.000  
291 hectares, desses, 32.170 hectares estarão disponíveis para corte e industrialização na  
292 Unidade. Recursos Humanos envolvidos na Unidade Industrial. Durante o período da  
293 safra o Empreendimento terá aproximadamente 1.050 funcionários na área agrícola, 275  
294 na área industrial e 34 na área administrativa. No período da entressafra, devido às  
295 características agrícolas do Empreendimento não está prevista a dispensa desses  
296 funcionários. A única sazonalidade existente ficará restrita à área industrial. Um dos  
297 grandes diferenciais do projeto da Empresa é a baixa sazonalidade entre os períodos da  
298 safra e o da entressafra. Esse montante de funcionários é previsto a safra de 2015/2016.  
299 Geração de energia elétrica. Nos projetos de açúcar e álcool todas as usinas são auto-  
300 suficientes na questão da geração de energia elétrica e na Yporã não será diferente. A  
301 energia provém da queima do bagaço, ocorre a geração do vapor dentro das caldeiras,  
302 este alimenta o acionamento dos turbo-geradores que resulta na geração de energia  
303 elétrica. A primeira etapa denomina-se energia térmica, a segunda energia mecânica e a  
304 terceira a energia elétrica. A energia elétrica gerada será maximizada visando a total  
305 comercialização da excedente. Todo o vapor será encaminhado aos turbo-geradores, os  
306 quais alimentarão todas as máquinas e todo consumo da planta industrial e o excedente  
307 será comercializado. Na safra 2015/2016 estimam gerar, aproximadamente, 230.000  
308 MW. Desse total 57.600 MW utilizado para uso dentro da planta industrial e uma  
309 exportação e comercialização de 172.800 MW. A energia gerada dentro da planta  
310 industrial será elevada e subestação elevatória localizada dentro da área industrial e  
311 encaminhada através de uma linha de transmissão que percorrerá, paralelamente, a MS-  
312 276 sendo encaminhada até a subestação localizada dentro da área urbana de Batayporã.  
313 Recurso Hídrico. Toda a água a ser utilizada para o processo industrial da Yporã, será  
314 proveniente de captação subterrânea. Para o uso industrial está previsto a perfuração de  
315 cinco poços profundos com vazão média de cada poço de 240m<sup>3</sup>/hora. Os usos  
316 principais dessa água é a geração de vapor na caldeira, a reposição nas torres de  
317 resfriamento com circuitos fechados de uso de água para resfriamento no processo  
318 industrial, a embebição na moenda para diluição do caldo, e nos circuitos industriais de  
319 uso direto de água. Na entressafra apenas um poço permanecerá na atividade com a  
320 vazão, exploração de 50m<sup>3</sup>/hora. Para uso doméstico, o consumo humano, dentro da  
321 área industrial, tanto na safra quanto na entressafra, a previsão de perfuração de um  
322 poço profundo com vazão horária de 3,6m<sup>3</sup>/hora. O uso principal desse poço é o  
323 consumo humano para desenvolvimento das atividades. Na safra de 2015/2016 é  
324 previsto um total de 200 dias de safra, a moagem total de três milhões de toneladas  
325 resultando numa moagem diária de quinze mil toneladas, moagem horária de 625  
326 toneladas de cana e um consumo estimado de água de 800m<sup>3</sup>. Resultando num consumo  
327 específico de 1,28m<sup>3</sup> de água para cada tonelada de cana processada. Efluentes líquidos  
328 industriais e sanitários. Resultante do processo industrial da Yporã, o projeto industrial  
329 destaca uma série de efluentes que serão gerados durante a operação, sendo deles o  
330 principal a vinhaça que é o resíduo gerado na destilação do álcool. Todo esse efluente  
331 juntamente com as outras purgas do processo serão encaminhados para o sistema de  
332 fertirrigação, aplicação no solo agrícola, e dentro da área industrial existirá um  
333 reservatório devidamente impermeabilizado para o acúmulo desses efluentes. Resultante  
334 também da operação humana, dentro da área industrial, os efluentes sanitários, serão  
335 tratados em estações de tratamento de efluente tipo compacta, desinfetados com  
336 ultravioleta ao final e o efluente será agregado à vinhaça e demais efluentes para



337 aplicação na área agrícola. Resíduos sólidos gerados na implantação e também na  
338 operação do Empreendimento. Na implantação. Terão os resíduos dos prédios de apoio,  
339 plástico, papel, papelão, com destinação ao aterro municipal ou a comercialização  
340 desses resíduos. Resíduos da construção civil. Sobras de edificação serão executadas na  
341 área industrial. Na destinação serão utilizados na sub-base ou como aterro dentro da  
342 própria área industrial também. Resíduos da montagem mecânica, sucatas ferrosas e não  
343 ferrosas serão destinados à comercialização com empresas do ramo. Na fase de  
344 operação do Empreendimento também estão previstas a geração de alguns resíduos,  
345 resíduos de operação mecânica como sucatas ferrosas e não ferrosas o destino final dos  
346 mesmos continuará sendo a comercialização. Na operação industrial o bagaço da cana  
347 que é um resíduo da extração do caldo, a geração de energia elétrica é o destino total do  
348 bagaço gerado. A torta de filtro gerada na decantação do caldo, a qual passa por um  
349 processo de filtração é encaminhada para aplicação no solo agrícola. Emissões gasosas  
350 provenientes da queima do bagaço que será queimado nas caldeiras para geração do  
351 vapor e conseqüente geração da energia elétrica. Quando o Empreendimento estiver em  
352 sua capacidade máxima, na safra 2015/2016 contará, dentro da área industrial com duas  
353 unidades geradoras de vapor totalizando 360 toneladas de vapor por hora. Um dos pré-  
354 requisitos do Estudo de Impacto Ambiental é a elaboração de um Estudo de Dispersão  
355 Atmosférica no qual a função principal é indicar e diagnosticar qual será a condição da  
356 qualidade do ar após a implantação desse Empreendimento. Com a contribuição da  
357 queima do bagaço nas caldeiras, qual será a qualidade do ar na região após a operação  
358 do Empreendimento? Esse Estudo foi realizado, consta no Relatório, e os resultados  
359 principais desse Estudo indicam que para o padrão material particulado conforme  
360 estipulado pela Resolução CONAMA nº. 03/90 indica um máximo de  $150 \mu/m^3$  de ar. O  
361 resultado do Estudo contido no EIA/RIMA demonstra que nas caldeiras quando na  
362 operação máxima serão em torno de  $10 \mu/m^3$ , quase quinze vezes menor que o tolerado.  
363 Demonstrou gráfico na tela. Foi também realizado um Estudo com parâmetro óxidos de  
364 nitrogênio. A Resolução Federal indica um padrão máximo de  $320 \mu/m^3$  de ar. O  
365 resultado do Estudo para a Usina Yporã indica que na safra 2015/2016 a contribuição  
366 máxima desse parâmetro estará próximo a  $24 \mu/m^3$ , bem abaixo do padrão estipulado  
367 pela Resolução. Demonstrou um gráfico com essas concentrações no entorno da planta  
368 industrial. Estudo de Análise de Risco. Dentro do Estudo de Impacto Ambiental o  
369 Estudo de Análise de Risco se faz necessário para verificação no entorno da planta  
370 industrial a elaboração de mapas para avaliação dos riscos social, individual, gerados  
371 pela operação do Empreendimento. Foi avaliada a localização do Empreendimento, a  
372 distância das concentrações de população mais próxima. Na segunda parte do  
373 EIA/RIMA, no Diagnóstico ambiental são demonstradas as áreas de influência para o  
374 diagnóstico do trabalho. No meio físico foram estudados o terrestre, aquático e o  
375 atmosférico, no meio biológico os aspectos da vegetação e fauna e no meio antrópico os  
376 aspectos sociais e econômicos da área de inserção do Empreendimento. A localização  
377 do Empreendimento Yporã e toda sua área de influência delimitada dentro do  
378 EIA/RIMA. No meio terrestre foi diagnosticado dentro do trabalho, profundos estudos  
379 envolvendo a geologia, a Bacia Sedimentar do Paraná, aonde o Empreendimento  
380 encontra-se instalado, as formações do Rio Paraná, Caio Erê, Goio Erê, Santo  
381 Anastácio, presentes dentro da área de influência, os aspectos da geomorfologia e da  
382 pedologia. No meio aquático foi estudado o sistema do Alto Paraná, Bacia Hidrográfica  
383 do Rio Ivinhema, na localização do Empreendimento, a água superficial, sub-bacia do  
384 Ribeirão Samambaia, este identificado e qualificado como um rio de classe II pela





385 Resolução CONAMA nº. 357/2005. No meio biológico os estudos na parte de  
386 vegetação indicam que a região de influência apresenta o domínio de floresta estacional  
387 semidecídua em contato com o cerrado. O diagnóstico indica que a área de influência  
388 foi severamente degradada principalmente pela atividade da pecuária extensiva que  
389 domina o cenário da área de influência do Projeto. Nos estudos relacionados à fauna,  
390 foram identificadas 66 espécies de aves, doze de mamíferos, sete de anfíbios, oito de  
391 répteis e treze de peixes dentro da área de influência do Projeto. No meio antrópico  
392 caracterizado todos os setores da economia, caracterizado um pouco diversificada,  
393 baseadas nas atividades agropecuárias, o uso e ocupação do solo da área de influência,  
394 conforme dito anteriormente, as pastagens são predominantes, secundariamente as  
395 culturas temporárias. Os índices de saúde e educação, a saúde apresenta atendimento  
396 básico, educação com salas de aula, subutilizadas, uma grande quantidade de vagas  
397 disponíveis. Saneamento ambiental em Batayporã caracteriza-se pela utilização de  
398 fossas para destinação dos esgotos gerados no Município, necessitando do aterro  
399 municipal previsto para o ano de 2009, informações estas levantadas junto à Prefeitura  
400 Municipal. Impactos ambientais e Medidas Mitigadoras do Projeto. A determinação ou  
401 a qualificação do diagnóstico dos impactos leva em consideração, principalmente o  
402 resultado do diagnóstico ambiental dentro da área de influência. As ações previstas para  
403 o Empreendimento, nas fases de implantação e operação, resultam nos impactos  
404 ambientais associados à atividade. Os impactos devem ter medidas preventivas e alguns  
405 deles podem necessitar de medidas... **Final da 1ª. Fita. Início do lado A da 2ª. Fita.**  
406 ...Apresentou alguns que são os mais relevantes para o Empreendimento. O primeiro  
407 destes impactos é a modificação da paisagem local, com início dos processos erosivos  
408 em função das atividades de terraplanagem e limpeza do terreno para implantação da  
409 Unidade. A mitigação aplicada para esse impacto é o aproveitamento das características  
410 naturais do terreno, o projeto de implantação da Unidade industrial leva em  
411 consideração as características naturais do terreno envolvendo um pequeno volume no  
412 processo de terraplanagem nas obras de implantação, o plantio de gramíneas nos  
413 taludes, nos cortes e nos aterros onde for necessário e execução de um projeto de águas  
414 pluviais diminuindo o início de processos erosivos dentro da área da Unidade. Um  
415 segundo impacto é a suspensão de material particulado e emissões de poluentes por  
416 motores decorrentes da movimentação de veículos e máquinas na fase de construção da  
417 planta industrial. Medidas de mitigação quando necessário aplicada a umidificação das  
418 vias próximas à Unidade Industrial e também dentro da Unidade. Regulagem periódica  
419 dos equipamentos que serão utilizados nas obras de implantação do Empreendimento.  
420 Demonstrou uma foto da umidificação periódica das áreas destinadas à construção da  
421 Unidade. Geração de resíduos sólidos e efluentes sanitários, na fase de implantação. A  
422 mitigação para esses impactos é a implantação de banheiros químicos durante a fase das  
423 obras aonde todo o efluente contido nesses banheiros será encaminhado para a Empresa  
424 que fez a locação dos mesmos para a Unidade Industrial. A adoção de práticas de  
425 reciclagem dos resíduos sólidos gerados, o início de um Programa de Gerenciamento  
426 dos Resíduos Sólidos já no início da construção do Empreendimento. Na construção  
427 civil a adoção de práticas de reciclagem utilizando esses resíduos nos aterros e subleitos  
428 das vias internas da Unidade. Sucatas. O uso interno daquilo que pode ser aproveitado  
429 ou a comercialização dos resíduos. Óleos e lubrificantes usados terão seu  
430 armazenamento em tambores, em locais destinados para esse fim e a posterior  
431 comercialização com empresas do ramo. Pneus e borrachas terão seu armazenamento no  
432 almoxarifado das oficinas e posterior comercialização com empresas do ramo. Na fase



433 de operação os riscos à vegetação e fauna, pelo emprego do fogo na despalha da cana-  
434 de-açúcar. Uma mitigação será a implantação e manutenção de aceiros no entorno dos  
435 fragmentos florestais proporcionando um aumento da área de contato da cultura com os  
436 fragmentos. A realização de queimadas programadas e controladas. A adoção de  
437 práticas de início de fogo de acordo com o que é preceituado para todo o resíduo,  
438 queimando os três lados da área, deixando uma saída para o escape de prováveis  
439 animais que estejam dentro do canavial. A adoção da Brigada de Incêndio dentro da  
440 área da indústria formando uma equipe preparada visando uma possível ação em fogos  
441 que fujam do controle da operação. Um programa de redução das queimadas, que deve  
442 ser adotado pelo Empreendimento em atenção às recentes normas impostas pelo  
443 Governo do Estado visando a diminuição e até mesmo a eliminação da prática da  
444 queimada como método de despalha para colheita da cana. Na fase de operação há  
445 alteração do uso e da ocupação do solo dentro da área de influência. A área de  
446 influência direta apresenta um predomínio muito forte da pastagem de acordo com o  
447 levantamento realizado dentro do Estudo. Atualmente Batayporã tem uma área de  
448 produção ligada à pecuária de aproximadamente 160 mil hectares, uma área destinada à  
449 produção de lavoura de aproximadamente 9.000 hectares. Um valor de produção em  
450 hectare em reais é diferente, o valor agregado à lavoura é muito maior do que a  
451 pecuária. Nova Andradina também é uma grande área de produção da pecuária. A  
452 lavoura também é um valor acompanhando a mesma proporção de Batayporã. Mesmo  
453 com a entrada em operação da Yporã com toda a implantação desses 39.000 hectares de  
454 canaviais dentro da área de influência do projeto, no Estudo, o predomínio no cenário da  
455 área de influência da região de Batayporã, continuará o predomínio das áreas de  
456 pastagem. Diante da presença expressiva de pastagens que representam as áreas  
457 potenciais para transformação para plantio da cana-de-açúcar não haverá necessidade da  
458 substituição de outras culturas agrícolas presentes na região pela cana-de-açúcar  
459 evitando assim possíveis impactos negativos. A grande procura da substituição das  
460 áreas para implantação dos canaviais é à procura da área de pastagem de um baixo valor  
461 agregado com baixo emprego de técnicas agrícolas de maior rentabilidade para  
462 produção. O aumento da susceptibilidade dos solos à erosão pela substituição da cultura  
463 existente. A mitigação e a adoção de práticas conservacionistas amplamente conhecidas  
464 dentro do Setor de açúcar e álcool, de caráter vegetativo, incluindo a adubação verde, a  
465 cobertura morta dentro do processo agrícola, de caráter edáfico, a incorporação de  
466 matéria orgânica na rotação de culturas da área agrícola, de caráter mecânico, com  
467 execução de plantio em curvas de nível e a adoção de terraceamento na área agrícola.  
468 Pressão sobre a infra-estrutura viária em função do transporte de matéria-prima de  
469 produtos. Mitigação adotada pelo Empreendimento será a melhoria da sinalização das  
470 estradas e rodovias da área de influência da Usina, participar com os órgãos Estaduais e  
471 Municipais para a melhoria e manutenção das estradas utilizadas para o transporte.  
472 Melhor acondicionamento das cargas retirando-se ainda na lavoura as canas soltas, para  
473 evitar as quedas nas vias de tráfego e a manutenção preventiva dos veículos e o uso dos  
474 equipamentos obrigatórios além da utilização das cargas sem excesso de peso. Outro  
475 impacto na fase de operação é o risco de contaminação dos recursos naturais, água e  
476 solo, decorrentes do processo da fertirrigação com a aplicação dos efluentes nas áreas de  
477 cana-de-açúcar. As práticas de mitigação a serem adotadas pelo Empreendimento serão:  
478 a construção de reservatórios de acumulação, totalmente impermeabilizados; a  
479 manutenção periódica e preventiva das tubulações e demais instalações necessárias ao  
480 funcionamento do sistema; a adoção de práticas preconizadas por normas de legislação



481 específica, e também a aplicação dos efluentes industriais baseados sempre na  
482 necessidade da cultura e na capacidade de suporte de solo. Toda aplicação desse  
483 efluente na área agrícola vêm primeiramente balizada naquilo que o solo pode receber  
484 de efluente baseado na análise física e química que serão realizadas nas áreas de plantio  
485 da cultura baseados na necessidade que a cultura precisa em função das características  
486 do solo, de maneira a que a aplicação do efluente se torne mais rentável possível para o  
487 solo e para a cultura. A questão do tratamento o que mais discutem é aplicação da  
488 vinhaça que degrada o solo. A grande preocupação da Unidade Industrial é em manter o  
489 solo. É do solo que produzem a cana que se industrializa na Unidade. A aplicação do  
490 efluente segue toda uma rotina pré-determinada de cálculo, de todo um receituário para  
491 a correta aplicação. Monitoramento ambiental que será empregado pelo  
492 Empreendimento. Plano de Monitoramento das Águas Superficiais que avalia a  
493 qualidade da águas superficiais dentro da área de aplicação de efluentes. Plano de  
494 Monitoramento das Águas Subterrâneas nas áreas de fertirrigação, as áreas aonde serão  
495 aplicados os efluentes industriais. Plano de Monitoramento das Emissões Atmosféricas  
496 que visa avaliar e medir as emissões provenientes da queima do bagaço nas caldeiras.  
497 Plano de Monitoramento do Solo que prevê a análise anual da qualidade dos solos,  
498 aonde o Empreendimento executar os plantios e efluentes. Programa de Monitoramento  
499 Ecológico, incluindo a vegetação e fauna também da área de influência da Unidade e  
500 Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social dentro da área de influência,  
501 principalmente no Município de Batayporã. Compensação Ambiental. Através da Lei  
502 Federal 9.985 de 2000, mais conhecida como a Lei de SNUC. Todos os  
503 Empreendimentos que passam pela análise para implantação através de Estudos de  
504 Impacto Ambiental, um percentual do investimento deverá ser destinado às Unidades de  
505 Conservação. Na análise do Projeto, a Unidade escolhida para aplicação é a APA Ilhas e  
506 Várzeas do Rio Paraná, localizada no sul de Mato Grosso do Sul, sendo o valor do  
507 aporte, determinado de meio a cinco por cento do valor total do investimento, sendo o  
508 valor de seiscentos mil reais. Como conclusão do projeto a Empresa PROJEC que  
509 realizou os Estudos, valendo-se dos recursos naturais da área de influência do Projeto,  
510 as ações propostas e previstas pela Empresa na área de Influência Direta, os aspectos  
511 sócio-econômicos da região de inserção e as condições de clima e de solo da área de  
512 influência total do Empreendimento concluíram pela viabilidade ambiental da Usina,  
513 finalizou. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
514 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** informou que depois de concluída a primeira parte da  
515 reunião passarão para o intervalo, sendo o mesmo de quinze minutos, no qual todos  
516 poderão elaborar suas questões no formulário distribuído pelo cerimonial, as quais  
517 deverão ser preenchidos com letra legível, direcionando o questionamento ou à equipe  
518 realizadora dos estudos de impacto ambiental ou à equipe da Yporã. Não serão aceitas  
519 perguntas direcionadas à Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Seus servidores estão  
520 presentes para conhecer as necessidades da Comunidade, as sugestões apresentadas.  
521 Finalizou lembrando que o intervalo será de quinze minutos. Após o intervalo o  
522 **representante do Cerimonial** reiniciou os trabalhos convidando para compor a Mesa  
523 os representantes do IMASUL/SEMAC, Dr. Pedro, Sr. Kleber, da PROJEC e o Sr.  
524 Rodolfo da YPORÃ. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
525 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** solicitou que todos os presentes retomassem seus lugares  
526 e convocou para auxiliá-lo com as questões a servidora Aurístela dos Santos do  
527 IMASUL. Prosseguiu informando que somente participarão do debate os  
528 questionamentos cujos autores tenham efetivamente permanecido em plenário, também



529 conforme informado antes, o líder da Equipe de Consultoria que elaborou os estudos  
530 ambientais poderá fazer uso da mesma para dirimir as dúvidas que forem apresentadas à  
531 Mesa, bem como a Equipe da Yporã, através de seus dirigentes sendo todos qualificados  
532 para dentro de suas áreas específicas de trabalho dirimirem as dúvidas existentes no  
533 debate. A dinâmica do debate: será feita a leitura da pergunta, o responsável pela sua  
534 resposta disporá de três minutos para realização da resposta. Esgotado o tempo e  
535 efetuada a resposta. Questionaremos ao autor da pergunta se ele ficou satisfeito com a  
536 resposta. Havendo a necessidade de complementação esse pedido de complementação  
537 deverá ser feito ao microfone no tempo de um minuto e meio, esse momento é chamado  
538 de réplica. Retornando a palavra àquele que fez a exposição da resposta por mais um  
539 minuto e meio para complementação. Havendo ainda necessidade de se prolongar no  
540 assunto, e na existência de inúmeros questionamentos levantados, como dirigente da  
541 Audiência estabeleceu que novo questionamento deverá ser redigido por escrito e  
542 entregue para participação no debate. Feito os esclarecimentos, passou para a 1ª.  
543 **Questão da Estudante Daiane Bruna** que perguntou ao Empreendedor: Qual o  
544 incentivo que a Yporã vai dar para capacitar mão-de-obra técnica? Com a palavra o **Sr.**  
545 **Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu  
546 que toda a instalação necessita de capacitação de mão-de-obra local, porque é  
547 impossível para um Empreendimento desse porte importar um volume de mão-de-obra  
548 como foi apresentada ali, para aplicação diretamente no Empreendimento. Fala tanto da  
549 mão-de-obra direta, que são aqueles funcionários contratados diretamente pelo  
550 Empreendimento, assim como a mão-de-obra da cadeia coordenada toda, ou seja, desde  
551 o borracheiro até o técnico industrial que presta manutenção na entressafra. Essa é a  
552 premissa, tem que haver capacitação de mão-de-obra local. Como ocorre em outras  
553 localidades? Existem, oferecidos pelo próprio Estado, por Entidades Privadas,  
554 Entidades que oferecem a capacitação, como exemplo, o operador de colheitadeira. É  
555 um tipo de curso oferecido na região de Araçatuba pelo SESTI/SENATI. Têm a  
556 possibilidade de utilizarem esse tipo ou dentro do próprio Empreendimento através de  
557 curso de trainee. Seja técnico, administrativo, de acordo com a necessidade do  
558 Empreendimento, existem dentro do Projeto programas que prevêm essa capacitação  
559 por necessidade do próprio Empreendimento. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**  
560 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava  
561 satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a 2ª. **Questão da**  
562 **Estudante Ivone Aparecida dos Santos** que perguntou ao Consultor: Na geração de  
563 empregos vai priorizar a contratação de mão-de-obra do referido Município? Com a  
564 palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia**  
565 **Ltda.** solicitou responder e disse que não é possível através da importação de mão-de-  
566 obra, conforme informou na resposta anterior. Para o Empreendimento havendo mão-  
567 de-obra na localidade a viabilidade da mesma é muito maior, já que existe o  
568 estabelecimento na localidade, sendo isso uma condição estabelecida e não a ser  
569 construída pelo Empreendimento. Na localidade deve haver uma atenção das demandas  
570 que um tipo de empreendimento como esse oferece. Como já informou, oferecerão  
571 capacitação de gestores do Setor. Se houver uma demanda valerá a pena a mobilização  
572 da Comunidade. A contratação ocorrerá também no entorno do Empreendimento,  
573 considerando a abrangência. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
574 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a  
575 resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a 3ª. **Questão da Sra. Neide A.S.**  
576 que não estava presente. Passou para a 4ª. **Questão da Sra. Abgayld L. Camilo** que não





577 estava presente. Ambas serão lidas posteriormente, caso as mesmas retornem. Passou  
578 para a 5ª. *Questão do Sr. Anthony Orteney ( montando um projeto de arte educação)*  
579 que perguntou ao Empreendedor: Qual é o caminho, e com quem se trata as parcerias de  
580 projetos sociais? A Yporã irá fazer parte no álcoolduto? Quando? Com a palavra o **Sr.**  
581 **Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu  
582 que um Empreendimento apresenta, desde o seu Estudo de viabilidade, programas que o  
583 tornem competitivo, dando como exemplo, uma instituição financeira na análise de  
584 crédito, ela observa se o Empreendimento tem programas sociais ou não. Têm ali alguns  
585 tipos de programas, dando como exemplo o Programa de Educação para Adulto,  
586 desenvolvido dentro das unidades produtoras. Outro é a filiação a programas em esfera  
587 nacional como, por exemplo, da Empresa Amiga da Criança. Dentro do Projeto Estudo  
588 de Viabilidade do Negócio esses programas já vêm inseridos. É obvio que o tempo de  
589 inserção desses programas, ocorre na medida do desenvolvimento da indústria,  
590 propriamente dita no Município, disse que já havia, durante o intervalo, conversado  
591 sobre o assunto com o Sr. Anthony. Precisam aguardar a evolução do Empreendimento  
592 em si no Município. A questão do Álcoolduto que é uma questão de logística do  
593 produto da Unidade Industrial, quando do Estudo de Viabilidade do Empreendimento  
594 não é analisada essa possibilidade para dizer se o Empreendimento é viável ou não.  
595 Hoje ele é viável, independente do Álcoolduto. É claro que havendo a possibilidade  
596 concreta do Álcoolduto o Empreendimento fará sua análise técnica, econômica e  
597 financeira e passará a fazer parte de mais esta opção, quanto à logística de seus  
598 produtos. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
599 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
600 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a 6ª. *Questão do Sr. Alexandre*  
601 *Dias Barbosa, PETI* que perguntou ao Empreendedor: O que será feito na área social  
602 (desenvolvimento de projetos) visto que outras empresas do mesmo ramo em outras  
603 cidades desenvolvem esse tipo de ação social? (atendimento à Comunidade). Com a  
604 palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia**  
605 **Ltda.** respondeu que, complementando as respostas anteriores, o Instituto de Economia  
606 da USP traz um perfil da preocupação social desse tipo de Empreendimento, como  
607 exemplo... **Final do lado A da 2ª. Fita. Início do lado B da 2ª. Fita.** 84% desse tipo de  
608 empreendimento possuem algum tipo de plano de benefício aos funcionários envolvidos  
609 com o mesmo. Noventa por cento de todos os funcionários envolvidos em toda cadeia  
610 produtiva, não só na Unidade Industrial tem, de forma regular, o seu registro de  
611 trabalho, com as contribuições, etc. E aproximadamente sessenta por cento das  
612 Unidades realizam exames, médicos, clínicos, de rotina, ou seja, como o  
613 Empreendimento tem uma dependência muito grande da população, a Unidade  
614 industrial que não possuir esse foco, voltado para a questão social, possivelmente  
615 passará a ter problemas, tanto de operabilidade como com os órgãos da Localidade.  
616 Hoje têm a presença do Ministério Público, do Trabalho, Sindicatos, etc. na medida em  
617 que exista um fortalecimento na Localidade dessas Entidades com a vinda de um  
618 empreendimento desse porte. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
619 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
620 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a 7ª. *Questão do Sra. Maria*  
621 *Antonia Portela Souza, Coordenadora pedagógica, do PETI (Programa de*  
622 *Erradicação do Trabalho Infantil)* que perguntou ao Empreendedor: Em Nova  
623 Andradina o Projeto Anjo da Guarda é mantido pela Usina Santa Helena. Aqui em  
624 nosso Município vocês pretendem fazer esse tipo de trabalho na área social? Com a



625 palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia**  
626 **Ltda.** respondeu que um dos programas listados dentro do Projeto de Estudo é o de  
627 Defesa da Criança e do Adolescente, dividindo, a utilização de mão-de-obra infantil não  
628 é uma questão de opção do Empreendimento, é uma questão de legalidade. A utilização  
629 de mão-de-obra infantil é ilegal. Então isso está excluído desde já do Empreendimento.  
630 Existe dentro da utilização da mão-de-obra uma total exclusão desse tema quanto ao  
631 Empreendimento. Existe um programa focado, a ser desenvolvido para crianças e  
632 adolescentes com foco na erradicação do trabalho, mas não do Empreendimento, e sim  
633 da Localidade. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
634 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a  
635 resposta e a mesma respondeu que gostaria de se manifestar. Com a palavra a **Sra.**  
636 **Maria Antonia Portela Souza, Coordenadora pedagógica, do PETI (Programa de**  
637 **Erradicação do Trabalho Infantil)** disse que o Sr. Rodolfo não entendeu a questão.  
638 Referiu-se a erradicação do trabalho infantil. A pergunta é se vão criar um outro projeto  
639 que ampare a criança que se encontra vulnerável, a criança que está na rua. Ela já  
640 participa do projeto mencionado. O Empreendedor pode criar um outro tipo de projeto?  
641 Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
642 **Agroenergia Ltda.** respondeu que a Empresa vai participar dos programas existentes  
643 na Localidade, que enfoquem a erradicação do trabalho infantil. Se existem programas  
644 na Localidade certamente participarão. Caso não, é política da Empresa criar esses  
645 programas na Localidade. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
646 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** lembrou que caso ainda a Sra. Maria Antonia tenha  
647 dúvidas deverá fazer novo questionamento e encaminhá-lo para a Mesa. Passou para a  
648 **8ª. Questão do Sr. Raul de Paulo dos Santos, Estudante da E.E. Jan Antonin Bata**  
649 que perguntou ao Empreendedor: Quantos mil hectares vocês pretendem ocupar em  
650 Batayporã? Vocês pretendem pegar funcionários menores de idade? Com a palavra o  
651 **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.**  
652 respondeu que o volume de hectares dentro do Projeto soma, conforme apresentado,  
653 39.000 hectares. Quando fizeram o projeto previsto para 22 anos, é mais ou menos o  
654 horizonte de análise. Se pegarem 20, 22 anos atrás pode ocorrer que chegarão a uma  
655 média de produtividade de hectare menor do que a existente hoje. Se fizerem a mesma  
656 análise daqui a quinze anos pode ser que este volume de área seja reduzido. Mas hoje  
657 numa análise é em torno de 39.000 hectares. Quanto ao trabalho do menor, é uma  
658 questão de legalidade, que isso não passa dentro do Empreendimento como por  
659 qualquer análise. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
660 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
661 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **9ª. Questão do Sr. Fábio Pereira**  
662 que perguntou ao Empreendedor: Quais são as áreas da Empresa que estão funcionando  
663 em Batayporã? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da**  
664 **Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que a concentração da Empresa da área de  
665 funcionamento é junto à planta industrial conforme a localidade mostrada no Estudo  
666 Técnico. Essa é a concentração de funcionamento da atividade. Já têm um local alugado  
667 para aperfeiçoar o funcionamento, na medida em que forem cumprindo as etapas de  
668 instalação do Empreendimento no Município. Uma etapa é a presente reunião e a  
669 seqüência do Licenciamento Prévio, depois o Licenciamento de Instalação é que trará  
670 efetivamente uma movimentação em outro nível. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes**  
671 **Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava  
672 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que gostaria de se manifestar. Com a



673 palavra o **Sr. Fábio Pereira** perguntou quantos empregados estão contratados em  
674 Batayporã? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
675 **Agroenergia Ltda.** respondeu que não dispõe no momento do número de empregados  
676 contratados, mas informou que têm utilizado do Grupo alguns funcionários de outras  
677 Empresas do Grupo, mas especificamente de Batayporã não tem esse número, repetiu.  
678 Informou também que foi feito um canteiro primário, instalarão o secundário em breve.  
679 Não estão ampliando lavouras de imediato. Essa previsão depende do Licenciamento  
680 Ambiental. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
681 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **10ª Questão do Sr. Carlos Pialarissi,**  
682 **Fazenda Caajuru** que perguntou ao Empreendedor: Quando vai funcionar o  
683 Empreendimento? A colheita vai ser mecanizada ou manual? Com a palavra o **Sr.**  
684 **Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu  
685 que o funcionamento do Empreendimento depende do andamento do processo de  
686 Licenciamento. O Grupo quer funcionar o quanto antes, mas cumprindo todos os  
687 procedimentos. A previsão é para 2010. Sobre a colheita. O Estudo foi feito para que  
688 tivessem mecanização e também colheita manual. Essa é uma escolha que não é tanto  
689 do Empreendedor. É uma questão tratada pelo Órgão Ambiental através de sua  
690 normalização. A idéia do Grupo é que se for para ser mecanizado atenderão à  
691 Legislação. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
692 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
693 resposta e o mesmo disse que sim. Passou para a **11ª Questão do Sr. Fábio Pereira,**  
694 que perguntou ao Empreendedor: Qual o valor total dos investimentos? Serão feitos  
695 com recursos próprios? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor**  
696 **Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que têm Estudos que são  
697 feitos e atualizados, tendo uma previsão de aproximadamente cento e vinte milhões de  
698 reais, isso com a área industrial, tendo ainda a área agrícola que vai elevar para cento e  
699 sessenta milhões de reais. Isso está distribuído em prédios, máquinas, veículos,  
700 instalações em geral, equipamentos agrícolas, equipamentos de tecnologia, projetos,  
701 engenharia, seguro, e nesse último valor o plantio. São investimentos da ordem de dois  
702 a três anos, dentro de cronograma físico-financeiro, depois continuará com algum  
703 investimento de manutenção, com a operação do parque fabril e constantemente para  
704 manter um volume de área agrícola para abastecer a indústria de matéria-prima  
705 suficiente para sua moagem. Se for com recurso próprio, existe a possibilidade como o  
706 incentivo governamental para esse tipo de empreendimento através de linhas de crédito  
707 de financiamento, sendo hoje um dos temas mais tratados a questão da energia limpa e  
708 por isso essa disponibilidade de recursos financeiros, o que o Grupo intenciona utilizar  
709 esse mecanismo de financiamento, aquilo que na avaliação financeira do projeto não  
710 venha a comprometer a viabilidade do mesmo. Então será uma composição de recurso  
711 próprio e recursos de terceiros, quando o mesmo viabilizar sua captação. Com a palavra  
712 o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor  
713 da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo solicitou se manifestar. Com a  
714 palavra o **Sr. Fábio Pereira** disse que o valor do investimento total é a base de cálculo  
715 da Compensação Ambiental. O Consultor apresentou que o valor da mesma é seiscentos  
716 mil reais. Viu que o total da planta é para três milhões de reais. O custo médio de  
717 implantação de uma unidade industrial está na faixa entre quarenta e cinquenta dólares  
718 por tonelada de cana moída. Se forem três milhões de toneladas a quarenta dólares que  
719 seria o valor menor, dariam cento e vinte milhões de dólares. Tomando um dólar médio  
720 de R\$1,70, esse valor superaria 160, 170 milhões de reais só na planta industrial para o



721 investimento. Se estiver avaliado em 120 milhões de reais apenas, o valor da  
722 Compensação Ambiental está sendo inferior àquele que seria devido para todo o  
723 projeto. Por essa razão que fez a pergunta do total do investimento que se pretende  
724 fazer. Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
725 **Agroenergia Ltda.** respondeu que o valor de 120 milhões de reais, é um valor de  
726 realização do Estudo, se fizerem hoje e repetir daqui a um mês esses valores serão  
727 diferentes, talvez cheguem próximo ou mais ou menos do valor colocado, até variando  
728 em função da tarificação do dólar. Esse investimento calculado para três milhões é para  
729 2015. O que supera o período referido a pouco de um cronograma de dois a três anos.  
730 Periodicamente precisa expandir a capacidade da Usina até chegar aos três milhões, aí  
731 sim, na soma de todos os anos, chegará ao valor maior. A questão da Compensação  
732 Ambiental independente do valor tem que ser realizada. É um pré-requisito que não  
733 poderá deixar de ser cumprido, independente de valor da Usina. . Com a palavra o **Dr.**  
734 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **12ª.**  
735 **Questão do Sr. Fábio Pereira** que perguntou ao Empreendedor: Quantas Usinas o  
736 Grupo tem em operação e em quais municípios? Com a palavra o **Sr. Rodolfo**  
737 **Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que do  
738 Grupo que a Empresa é controladora, em operação, não tem nenhuma. Como já  
739 informou antes, estão partindo para esse setor de industrialização há poucos anos.  
740 Outros empreendimentos do mesmo Grupo já operam dentro das usinas através da parte  
741 de industrialização ou comercialização, mais fundamentalmente na parte agrícola. Com  
742 a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou  
743 ao autor da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo disse que sim. Passou  
744 para a **13ª. Questão que também é do Sr. Fábio Pereira** que perguntou ao  
745 Empreendedor: Onde fica a Sede do Grupo e onde é o escritório aqui em Batayporã?  
746 Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
747 **Agroenergia Ltda.** respondeu que a Sede do Grupo Controlador que é o grupo  
748 investidor na Yporã é em Araçatuba – SP. Em Batayporã alugaram um imóvel que  
749 ainda não entrou em funcionamento, que serve de base para eles que estão em trânsito,  
750 disse não saber exatamente o endereço. Alguém na platéia informou que é na Rua  
751 Ceará. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
752 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **14ª. Questão do Sr. Fábio Pereira** que  
753 perguntou ao Consultor: Serão aplicados R\$600.000,00 em Compensação Ambiental.  
754 Qual o percentual e o valor base de cálculo? Como o mesmo já havia formulado  
755 pergunta semelhante anteriormente o Sr. Pedro perguntou ao mesmo se já estava  
756 satisfeito com a resposta dada e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **15ª.**  
757 **Questão do Sr. Cláudio José Travesso, Funcionário Público** que perguntou ao  
758 Empreendedor: Quantos funcionários vocês podem adquirir nessas empresas em  
759 Batayporã? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
760 **Agroenergia Ltda.** respondeu que em torno de 1.200, 1.300 empregos diretos. Alguns  
761 estudos que possuem como base mostra até trinta por cento de mão-de-obra indireta,  
762 envolvida no Empreendimento. No Estudo apresentado pelo Sr. Kleber foi demonstrado  
763 dividido em industrial e administrativo. Mas aproximadamente 1.300 é o volume de  
764 empregos que oferecerão. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
765 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
766 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **16ª. Questão do Sr. Geraldo**  
767 **Machado Vaz, Sargento da Polícia Militar** que perguntou ao Consultor: Se migrar e  
768 pressionar são fatores comuns e naturais, porque ter como impacto negativo, a migração





769 dos trabalhadores e a pressão sobre os serviços que sejam interessantes à população em  
770 um todo? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
771 **Agroenergia Ltda.** respondeu que é natural que com uma movimentação econômica  
772 como esta de um Empreendimento desse porte que algumas e várias pressões comecem  
773 a surgir no Município com várias demandas. Esse desenvolvimento econômico trazido  
774 pela implantação de um Empreendimento como este é tão importante, quanto  
775 insuficiente para gerar o desenvolvimento do Município como um todo. Essa adequação  
776 do Município vai ocorrer ao longo do tempo. A pressão vai ocorrer em maior ou menor  
777 quantidade à medida que eles no Município se mobilizarem para adequar a estrutura do  
778 mesmo à nova realidade econômica. Demonstrou alguns dados de um município de São  
779 Paulo com a implantação de uma Usina, o município de Guararapes. São dados do  
780 IBGE, Ministério do Trabalho e outros. De um ano para outro, esse Município cresceu  
781 seu PIB em quinze por cento. Nesse período aquela estrutura que o Município tinha  
782 sofreu pressão em alguns setores. Esses setores, com certeza, tendo mais renda, gerarão  
783 demandas e a necessidade de se elaborar uma agenda, o que vem de encontro ao  
784 desenvolvimento das organizações sociais, participação do Poder Público para que essas  
785 coisas sejam levadas adiante visando à adequação à nova estrutura. Quando ocorre  
786 muita migração de mão-de-obra, é sinal que a localidade de origem dessa mão-de-obra  
787 não responde ao emprego da mesma. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**  
788 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava  
789 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **17ª. Questão da**  
790 **Sra. Andréa Cruz, do Conselho Tutelar,** que perguntou ao Consultor: Sabemos que  
791 com a vinda de homens principalmente para o nosso Município pode aumentar fatos de  
792 exploração sexual, o que a Empresa pode estar fazendo para prevenir na parte social?  
793 Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
794 **Agroenergia Ltda.** respondeu que têm dentro dos Programas da Unidade, a questão de  
795 alfabetização de adultos, programas relacionados à saúde do trabalhador, etc. é claro  
796 que isso tem um efeito limitado naquilo que a Empresa pode fazer. Uma das estratégias  
797 é que utilizem a mão-de-obra local como já falou na resposta anterior. Supõe-se que a  
798 Sociedade esteja estruturada de uma maneira que, para alterar seus hábitos de  
799 convivência social tenha que surgirem fatores externos para se admitir o fato na  
800 Comunidade. Partindo da premissa de mão-de-obra da localidade entendem que essa  
801 estrutura social suporte a demanda e exclua esse fator aonde não seja permitido. Com a  
802 palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a  
803 autora da questão se estava satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim.  
804 Passou para a **18ª. Questão do Sr. Rogério Pinto Barbosa** que não estava presente.  
805 Posteriormente será chamado novamente. Passou para a **19ª. Questão da Estudante**  
806 **Andressa dos Santos Borges,** que perguntou ao Consultor: Se é uma coisa boa para a  
807 Cidade, porque no Relatório há mais pontos negativos do que pontos positivos? Com a  
808 palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e**  
809 **Consultoria Ltda.** como já havia falado no início da apresentação do Relatório o  
810 mesmo contém alguns dos impactos estudados em seu corpo, logicamente que na  
811 relação desses impactos, citam os positivos, como o aumento da geração de renda, a  
812 melhoria da qualidade de vida para os habitantes de Batayporã, o que está discriminado  
813 no mesmo. Além da descrição desses impactos, quais as medidas de potencialização  
814 desses impactos serão adotadas pela Empresa, de forma a maximizá-los abrangendo  
815 toda a Comunidade. Não diz a intenção, mas a colocação dos principais impactos  
816 negativos são os que surtem mais efeitos na Apresentação em função das medidas de



817 mitigação a serem adotadas pela Empresa. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**  
818 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava  
819 satisfeita com a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **20ª. Questão da**  
820 **Sra. Francisca Nonato Luiz** que perguntou ao Consultor: Na parte da queimada vai  
821 prejudicar a saúde da população principalmente o aumento de problemas respiratórios?  
822 Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec –**  
823 **Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que conforme foi apresentado na discussão, o  
824 Projeto da Unidade visa à adoção de colheita mecânica e também o emprego do fogo.  
825 Em São Paulo existem algumas linhas de trabalho, no qual correlacionam à prática da  
826 queimada em determinadas regiões com relação ao aumento de doenças respiratórias.  
827 São linhas de trabalho que ainda não levam uma conclusão específica de que a  
828 queimada da palha seja negativa para a saúde. O Empreendimento irá, se for à decisão,  
829 da Empresa empregar a prática da queimada da cana, dentro das normas impostas pela  
830 Legislação em vigor. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
831 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a  
832 resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **21ª. Questão da Sra. Luziângela**  
833 **da Silva Borges, E.E. Jan Antonin Bata** que perguntou ao Consultor: As emissões  
834 atmosféricas que serão monitoradas será apenas a das caldeiras e a da queima da palha  
835 da cana que é sabido provocar problemas respiratórios para a população, não será  
836 monitorada? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da**  
837 **Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que o monitoramento ao qual foi  
838 referido das emissões atmosféricas provenientes da geração de vapor dentro da planta  
839 industrial é o monitoramento dos gases expelidos pelas chaminés de maneira direta. É  
840 colocado um equipamento na chaminé e se obtém com a coleta do gás um resultado da  
841 análise desse gás. A medição da qualidade do ar, em função das queimadas, é uma coisa  
842 muito subjetiva, que não tem uma tese de trabalho para medição dessa qualidade em  
843 função da queimada. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
844 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou a autora da questão se estava satisfeita com a  
845 resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a **22ª. Questão do Sr. José Roberto**  
846 **Battistetti, Médico Sanitarista do Programa de Saúde da Família** que perguntou ao  
847 Empreendedor: Preocupado com o aquecimento global e a saúde pública pergunto:  
848 Porque ainda queimar cana, quando já existe tecnologia para colheita sem fogo, sabendo  
849 que há empresas que não utilizam deste método? ... **Final da 2ª. Fita. ... Início do lado**  
850 **A da 3ª. Fita...** Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da**  
851 **Yporã Agroenergia Ltda.** dizendo de retorno, daquilo que há de investimento hoje  
852 praticamente se equivalem, não há um diferencial tão específico. Há uma tendência e é  
853 do próprio Grupo, que é a questão da mecanização, mas, não é algo que conseguem  
854 implantar em um ano. Isso se dará ao longo dos anos. Particularmente acreditam que  
855 seguirão o exemplo de São Paulo. Para aqueles projetos que estão iniciando há uma  
856 obrigatoriedade de cem por cento de mecanização. Isso se dá pelo volume de indústrias  
857 que já existem naquele Município. Será diferente no Mato Grosso do Sul. Existe uma  
858 tendência para a mecanização, que começa desde agora na implantação do projeto. A  
859 queimada será substituída a partir da disponibilidade de máquinas. Se precisassem hoje  
860 comprar máquina para a colheita não haveria quantidade de máquinas suficiente para  
861 mecanizar tudo e assim outras dificuldades. Questões que só poderão ser melhoradas ao  
862 longo do tempo. Acha que a preocupação do Sr. José Roberto é válida, e isso é o que  
863 está levando as empresas a mecanizar. Apesar de estarem começando agora conseguem  
864 a totalidade no médio prazo. São Paulo, por exemplo, tem a totalidade prevista para



2017, 2031, para se ter uma idéia da amplitude. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que gostaria de se manifestar. Com a palavra o **Sr. José Roberto Battistetti, Médico Sanitarista do Programa de Saúde da Família** citou uma resposta anterior do Sr. Rodolfo que comentou que o próprio Governo, as Entidades... não entendeu bem, estão na dúvida, que o mesmo se referiu a um lugar que tem muitas indústrias, antevendo que já têm uma Usina, mais essa e mais uma terceira, vão ocupar mais da metade da área do Município, segundo percebeu pelos dados. Com certeza gerarão poluição e não será pouca. Pediu esclarecimentos sobre a posição do Governo quanto aos dois fatores, um que não exige a colheita totalmente mecanizada e a outra por não considerarem as queimadas que gerarão tal poluição. Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que a Usina tem o compromisso de chegar em 2012 a totalizar entre noventa e cem por cento a sua colheita toda mecanizada. Esse seria um indicador do que a Empresa pensa sobre as queimadas. O quanto antes conseguirem mecanizar, será mecanizada. A evolução desse canavial é de 39.000 mil hectares. Se até 2012 têm a meta de que cem por cento estejam mecanizadas, quando alcançarem este volume de área já estará cem por cento mecanizado. Uma outra questão é que não necessariamente os 39.000 mil hectares do Estudo de área hoje sejam dentro da área geográfica propriamente dita dentro de Batayporã. Isso daria uma segunda vertente de alívio para essa preocupação que é bastante válida. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** informou que a respeito de queimadas, o Consultor, Sr. Kleber solicitou fazer uma complementação na resposta dada à questão da Sra. Francisca. Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** disse que tinha uma complementação a fazer sobre os efluentes gasosos das chaminés, eles são monitorados para realização do estudo de Dispersão. Quanto à queima do canavial não têm como medirem a quantidade de gás. O que pode ser feito, e que já fazem em São Paulo é, através de redes da própria Instituição de Controle, é a implantação de Redes de Monitoramento da Qualidade do Ar, a partir da qualidade do ar podem medir. Se na região de abrangência da estação de qualidade, a mesma é boa ou ruim será determinada pelas ações exercidas em sua área de abrangência. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **23ª. Questão da Estudante Carilene Alves Pereira da Silva** que não estava presente, portanto fica prejudicada no momento, mas será chamada posteriormente. Passou para a **24ª. Questão do Sr. Antonio Cotrim, Produtor rural** que perguntou ao Empreendedor: Como produtor rural e pretendo fornecedor de matéria-prima para a Usina, parabênizo a Prefeitura pelo empenho. Porém como cidadão preocupado com o meio ambiente gostaria de saber do projeto para a vinhaça, pois como são sabidas e notórias, as áreas ao redor da futura Usina Yporã, já se encontram arrendadas para outra Usina. Como farão com a vinhaça? Onde levarão? Pelo que sabemos essa área é próxima ao Rio Samambaia. Existe risco de desastre ambiental? Com a palavra o **Sr. Kleber Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.** respondeu que, conforme a apresentação, primeiramente todo o efluente gerado pela operação do Empreendimento incluindo a vinhaça e outros efluentes, serão acondicionados em reservatórios totalmente impermeabilizados e ainda em função de toda otimização da implantação dos canaviais muito próximos à fase de operação é que a Indústria terá condições de fazer uma avaliação das regiões efetivas de aplicação dos efluentes.



913 Conforme dito na questão, se as áreas em torno da Usina estiverem totalmente  
914 arrendadas é usual, em São Paulo e em algumas Usinas do Mato Grosso do Sul também  
915 a aplicação de efluentes usando-se caminhões tanques, os quais têm capacidade de 60m<sup>3</sup>  
916 e são carregados na Usina levando o efluente até o local de aplicação. Com relação ao  
917 risco de desastre ambiental, todas as medidas de segurança e de proteção à água e ao  
918 solo, serão implantadas desde o início da construção da Unidade. Há um risco potencial  
919 de acontecer, mas em função das medidas de prevenção que serão adotadas, torna-se um  
920 risco com baixa possibilidade de ocorrer. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto,**  
921 **Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava  
922 satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **25ª. Questão do**  
923 **Sr. Dalibor do Amaral Iracht, Centro de Memória Jindrich Trachta** que perguntou  
924 ao Consultor: Por mais cuidado que a Empresa demonstra com o meio ambiente, não  
925 poderá impedir que as águas das chuvas levem resíduos de agrotóxicos ao Rio  
926 Samambaia, o que isso poderá ocasionar ao rio e sua bacia. Com a palavra o **Sr. Kleber**  
927 **Antonio Torezan, Responsável Técnico da Projec – Projetos e Consultoria Ltda.**  
928 respondeu que tem duas respostas para a questão. A primeira é que aplicação de  
929 agrotóxicos na lavoura da cana-de-açúcar comparada a outras lavouras, algumas delas  
930 existente na região, é a que apresenta o menor índice de utilização de agrotóxico, e toda  
931 aplicação em demasia, gera principalmente um déficit econômico para a Empresa. A  
932 aplicação de agrotóxico ou de efluente ou de inseticida ou de qualquer produto, em  
933 demasia leva a um déficit econômico tornando-se inviável para qualquer  
934 empreendimento. Segunda, o Plano de Monitoramento das Águas Superficiais será  
935 implementado pela Unidade, sendo esse o seu objetivo, o de monitorar a qualidade das  
936 águas, dos rios antes e durante a operação do empreendimento. Os boletins são gerados  
937 semestralmente e encaminhados para o Organismo de controle para avaliação e correção  
938 caso necessário. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
939 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a  
940 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **26ª. Questão do Estudante, Sr.**  
941 **José Cleiton,** que perguntou ao Empreendedor: Conforme está havendo diversas  
942 instalações de Usinas, e plantios de cana... Isso não irá afetar a agricultura e pecuária  
943 nas redondezas, também pode afetar ou não a economia brasileira? Com a palavra o **Sr.**  
944 **Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu  
945 que afeta para o lado positivo. O impacto de uma indústria desse porte no Município,  
946 economicamente é muito grande, mas, de maneira favorável, isso em relação a questões  
947 de salário, recolhimentos de tributos, de geração de novas empresas de apoio, enfim há  
948 uma cadeia toda coordenada em volta deste Empreendimento. Quanto à questão de  
949 substituição da atividade atual, não há uma substituição, vai haver é uma  
950 complementação e uma rotação, entre um tipo de produção com outro. Têm ali alguns  
951 números, por exemplo, de ocupação de áreas, tendo disponíveis, no Brasil, trezentos e  
952 quarenta milhões de hectares. Desses, noventa milhões são adequados para a cultura de  
953 cana. Hoje ela ocupa sete milhões. Isso significa que para cana existe muita área  
954 disponível para expansão. Perto de outras culturas, por exemplo, a soja, ela ocupa vinte  
955 e dois milhões de hectares, e o milho ocupa atualmente treze milhões. Alguns hectares,  
956 conforme já foi citado, em relação à pecuária. O que visualizam é que quando existe um  
957 Empreendimento desses, a pecuária interage de uma maneira tranqüila, não há uma  
958 substituição. O Município vai continuar com características de pecuária. A outra cultura  
959 que entra que é de renda daquelas unidades produtoras. Além disso, tem uma previsão  
960 no planejamento agrícola, nos intervalos de ciclo de cana, de cinco a seis anos





961 ocorrerem revezamentos com outras culturas leguminosas para recuperação da área.  
962 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**  
963 perguntou ao autor da questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu  
964 que sim. Fez a chamada das questões cujos autores não estavam presentes  
965 anteriormente, quando da leitura das mesmas: Sra. Carilene Alves Pereira da Silva, não  
966 estava presente, prejudicada; Sr. Rogério Pinto Barbosa, não estava presente,  
967 prejudicada; Sra. Abgayld Camilo, não estava presente, prejudicada; **Sra. Neide**  
968 **Aparecida, estava presente, 27ª. Questão**, que perguntou ao Empreendedor: A Empresa  
969 tem como fornecer curso de capacitação para a população mais carente. E aqueles que  
970 procuram serviços braçais como vai ser, pois vai ser tudo mecanizado não? Como houve  
971 pergunta semelhante e foi respondida anteriormente o Sr. Pedro perguntou se estava  
972 satisfeito e a mesma respondeu que gostaria de resposta específica para seu  
973 questionamento. Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da**  
974 **Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que a mecanização na verdade substitui o tipo de  
975 mão-de-obra, mas continua a utilização da mesma. Não há uma substituição,  
976 empregando nem mais, nem menos. Para que uma máquina esteja funcionando tem toda  
977 uma cadeia de emprego em volta, o que muda é o tipo. E a questão da qualificação de  
978 mão-de-obra é uma das necessidades que a Empresa tem. Inicialmente buscarão quem  
979 tem competência. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
980 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** passou para a **28ª. Questão do Sr. Fábio Pereira** que  
981 perguntou ao Empreendedor: O TAC firmado com o Ministério Público de Batayporã  
982 em função da derrubada de árvores sem licença na área industrial prevê que o  
983 Empreendedor será solidariamente responsável com quem adquirir o projeto em  
984 determinadas condições. O Empreendedor pretende vender o projeto antes da entrada  
985 em operação? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da**  
986 **Yporã Agroenergia Ltda.** respondeu que quanto ao TAC – Termo de Ajustamento de  
987 Conduta. Para Empresa foi tranquilo assiná-lo, que foi o primeiro do Estado. Este  
988 Termo prevê fundamentalmente uma observação à redução de queimadas, que é uma  
989 das políticas que a Empresa quer adotar. A preservação, por exemplo, de Reservas  
990 Legais, a qual é uma questão de legalidade, ele apenas ratifica isso. O TAC é uma  
991 questão legal e será cumprido. A questão de venda ou não do projeto depende de análise  
992 de viabilidade do negócio em si. Hoje a Empresa não vende o projeto, vende o produto.  
993 Não sabe informar se no futuro ocorrer uma oferta talvez. O Empreendimento está  
994 sendo feito para ser viável com o controle do Grupo Empreendedor. É o que pode dizer  
995 hoje. Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor**  
996 **Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da questão se estava satisfeito e o  
997 mesmo solicitou se manifestar. Com a palavra o **Sr. Fábio Pereira** disse que quer  
998 questionar duas coisas. Houve lá um crime de derrubada de árvores sem licença? Quer  
999 saber também se pode considerar que é possível a venda do projeto se receber uma boa  
1000 oferta? Com a palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã**  
1001 **Agroenergia Ltda.** respondeu que quanto ao crime, na operação do negócio, houve  
1002 uma confusão, por que havia uma Licença para derrubada das árvores, mas lhe parece  
1003 que a Licença existente não alcançava a operação realizada de derrubar árvores. Por isso  
1004 o fato foi suprimido através do TAC. A propriedade tem a Reserva. A possibilidade de  
1005 ser vendido o projeto, é o que já falou, hoje não há possibilidade por que não têm uma  
1006 análise de viabilidade de qualquer oferta para esse tipo de Empreendimento. Qualquer  
1007 outro tipo de Empreendimento pertencente ao Grupo, hoje não tem nenhuma  
1008 possibilidade de venda, repetiu. A viabilidade do negócio hoje é avaliada em relação a



1009 sua operação e não a sua comercialização. Existem outras possibilidades, por exemplo,  
1010 o Grupo pode receber uma oferta de compra de uma outra Unidade, cuja será avaliada.  
1011 Com a palavra o **Dr. Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL**  
1012 esclareceu que com a réplica concedida ao Sr. Fábio fica esclarecida uma outra questão  
1013 que ele havia dirigido à Mesa sobre o fundamento ou o motivo que levou a Empresa a  
1014 constituir o TAC. Informou que lerá a última questão e lembrou que no momento da  
1015 resposta do questionamento será encerrado o recebimento de novas perguntas pela  
1016 Mesa. Passou para a **29ª. Questão do Vereador, Sr. Nelsi João Perlin** que perguntou ao  
1017 Empreendedor: Qual a garantia que o Empreendimento vai se concretizar em Batayporã  
1018 já que a Cerona possui ampla área de cana no Município podendo acontecer o mesmo  
1019 que aconteceu em Amandina, Fazenda Santista, e o Município ficará sem nenhuma  
1020 usina virando um canteiro de cana. Vai gerar imposto em outras cidades? Com a  
1021 palavra o **Sr. Rodolfo Cabreira, Diretor Administrativo da Yporã Agroenergia**  
1022 **Ltda.** respondeu que a garantia de que terão o Empreendimento ali vai sendo  
1023 construída. O Grupo investidor ao decidir ali se instalar, analisou uma série de itens,  
1024 ambientais, de localização, de logística, disponibilidade de área, etc. Reunidas às  
1025 condições concluiu pela viabilidade do Empreendimento. À medida que, a cada passo, o  
1026 que foi estudado vai sendo cumprido, a garantia vai aumentando. O que pode colocar  
1027 como garantia é a intenção do Grupo dentro do cronograma de investimento do Grupo  
1028 todo. As garantias vão sendo construídas na medida em que o projeto é desenvolvido.  
1029 Quanto a questão da existência ou não de outras unidades no Município, o estudo  
1030 contempla uma disponibilidade de área, não cabendo ao grupo investidor questionar ou  
1031 não se outra Unidade no Município será suficiente para aquela estrutura. Estarão  
1032 reavaliando e acompanhando a instalação de uma Unidade entendendo que quando se  
1033 dispôs ali se instalar se baseou numa Legislação Municipal que protege uma  
1034 determinada área, num raio adequado, assegurando seu espaço. Enfatizou a aplicação da  
1035 Legislação pertinente, a qual estão submetidos e cumprirão. Com a palavra o **Dr.**  
1036 **Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico/SEMAC/IMASUL** perguntou ao autor da  
1037 questão se estava satisfeito com a resposta e o mesmo disse que sim. Como não há mais  
1038 perguntas encerrou o debate, solicitou que no final da Audiência, todos que receberam  
1039 entregassem a ficha de avaliação da Educação Ambiental do IMASUL preenchida.  
1040 Agradeceu a presença e atenção de todos os presentes e a presença da Equipe do  
1041 IMASUL encarregada de analisar os estudos e projetos apresentados pelo  
1042 Empreendimento, bem como todos os questionamentos feitos, Equipe esta composta  
1043 por: Geólogo, Sr. William Godoy; Engenheiro, Sr. Marcos César Costa Cardoso;  
1044 Bióloga, Srta. Nathieli Silva; Engenheiro, Sr. Marcelo Moraes; Engenheira, Sra. Maria  
1045 Helena Salomão. Todos sob a coordenação do Engenheiro Delson Afonso Sandim, os  
1046 quais farão à análise do Empreendimento. Agradeceu acima de tudo à equipe de  
1047 Educação Ambiental, responsável pela divulgação do evento, composta pela Química,  
1048 Sra. Eliane de Oliveira, Especialista em Educação Ambiental, Sr. Luciano Rodrigues e a  
1049 Arte-educadora, Aurístela Silva dos Santos que também auxiliou na secretaria da Mesa.  
1050 Em nome do Sr. Secretário agradeceu as exposições que foram feitas pela PROJEC,  
1051 através do Sr. Kleber e sua equipe, pela YPORÃ, o cumprimento dos horários, e mais  
1052 uma vez à presença de todos, salientando a qualidade e participação na reunião e em  
1053 nome do Senhor Secretário de Estado, de Meio Ambiente, das Cidades, Planejamento,  
1054 Ciência e Tecnologia, Sr. Carlos Alberto Negreiros Said Menezes declarou encerrada a  
1055 sessão da Audiência Pública, agradecendo e desejando que todos possam voltar aos seus  
1056 lares com a proteção de Deus e com a segurança de vida. Eu, Marli Jussara Mense,



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,  
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC  
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

1057 Técnica Ambiental da SEMAC/IMASUL, lavro a presente ata que vai por mim  
1058 assinada.